EMPREENDEDORISMO

Franquias a todo vapor no país

Com crescimento de 16,8% no faturamento em 2002, setor de franchising volta a crescer e se destaca pelo baixo risco para investidores

» FERNANDA STRICKLAND

O segundo trimestre de 2022 marcou uma acelerada recuperação do setor de franquias no Brasil, com faturamento 16,8% maior que no ano anterior, de acordo com a Associação Brasileira de Franchising (ABF). Esse modelo de negócio tem se mostrado vantajoso e rentável para quem deseja empreender, como explica Átila Cabral, diretor executivo da Jalde Semijoias.

De acordo com o empresário, iniciar um negócio já contando com a credibilidade de um nome e uma marca conhecidos no mercado é uma das grandes vantagens, além de ter como base a experiência e apoio do franqueador. Nesse contexto, a empresa criou um tipo de franquia baseado no plano de carreira para as revendedoras. "O foco principal não é só a geração de lucro, mas realizar o sonho delas de terem um negócio próprio. Elas começam como revendedoras, ensinamos a obterem lucros com as vendas e depois oferecemos o sonho de se tornarem empresárias", detalha.

Outros elementos que ajudam neste início é o fato de já haver um plano de negócios consolidado, planejamento de custos e publicidade, o que leva a uma maior garantia de aceitação pelos consumidores. "Cerca de 80% das empresas fecham em cinco anos, enquanto que apenas 15% das franquias encerram atividades no mesmo período", completa.

No caso da Jalde Semijoias, a taxa de franquia é de R$ 30 mil e os royalties ficam em 8%, com 2% de taxa de propaganda. No total, o valor do investimento para abrir uma unidade da marca é de R$ 350 mil, com um modelo de negócio voltado para shoppings. A empresa oferece suporte para identificar o melhor ponto de venda e até selecionar equipe. Além disso, propõe treinamentos, suporte financeiro, apoio jurídico, gestão e divulgação das unidades, com estrutura de propaganda e marketing. "Dentro de uma franqueadora existe um grupo de pessoas pensando todos os dias no negócio, por isso, a taxa de fechamento nas franquias é a mais baixa em relação a quem não está no franchising", destaca Átila.

De qualquer maneira, existem características importantes para quem adere ao modelo de empreendimento. O franqueado ideal deve possuir um perfil de gestor, afinal, apesar de já haver uma marca bem estabelecida no mercado, é um negócio como qualquer outro e precisa de uma boa administração.

Atributos como liderança, comprometimento, capacidade para motivar as pessoas, bom relacionamento, organização, automotivação, persuasão, gerenciamento de conflitos e ótima comunicação são cruciais para se sair bem no segmento. "Queremos pessoas com o perfil da Jalde, ou seja, de muita entrega. Nossa filosofia é entregar para receber", conclui o diretor.

Passo a passo

O especialista André Jácomo, CEO da Beaba das Franquias, explica que a primeira etapa é entender como funciona a franquia e o seu segmento. "Esse passo é fundamental para confirmar se aquele tipo de negócio é ideal com o perfil do investidor", disse. "Por exemplo, um investidor que não tem o perfil para trabalhar aos finais de semana, ao realizar este passo, já confirmaria que uma franquia de fast food não seria o ideal para ele, pois é nesses dias que este segmento possui o maior volume de vendas", afirma.

Segundo Jácomo, é importante que a pessoa faça uma autoavaliação. "O que ela gosta de fazer? Qual o tipo de trabalho que ela gostaria de investir no seu tempo? Ao responder perguntas como essas, ela terá uma melhor ideia do segmento no qual se identifica e pode apurar marcas neste setor", explica.

"Após isto, o processo costuma ser bem simples. Ele pode se cadastrar no site das marcas que lhe interessam; marcar uma reunião com a franqueadora; esta irá enviar uma COF (Circular de Oferta da Franquia) para ele e, evoluindo na negociação, espera-se uma média de dez dias para a assinatura do contrato e pagamento da taxa de franquia.

O especialista afirmou que, em média, o retorno do investimento de uma nanofranquia é de 4 a 12 meses. As microfranquias são de 8 a 18 meses. Franquias tradicionais são superiores a 18 meses, chegando às vezes de 24 a 36 meses.

Dentro de uma franqueadora existe um grupo de pessoas pensando todos os dias no negócio, por isso, a taxa de fechamento nas franquias é a mais baixa"

Átila Cabral, *diretor executivo da Jalde Semijoias*

O sonho de empreender

Segundo a Associação Brasileira de Franchising, as franquias mais acessíveis possibilitam o sonho de ter um negócio próprio

Principais modelos:

- Home based (trabalho em casa)
- Quiosques
- Unidades móveis: Food trucks, Carrinhos
- Containers

Esse investimento geralmente tem um valor mínimo e máximo, conforme o exemplo abaixo:

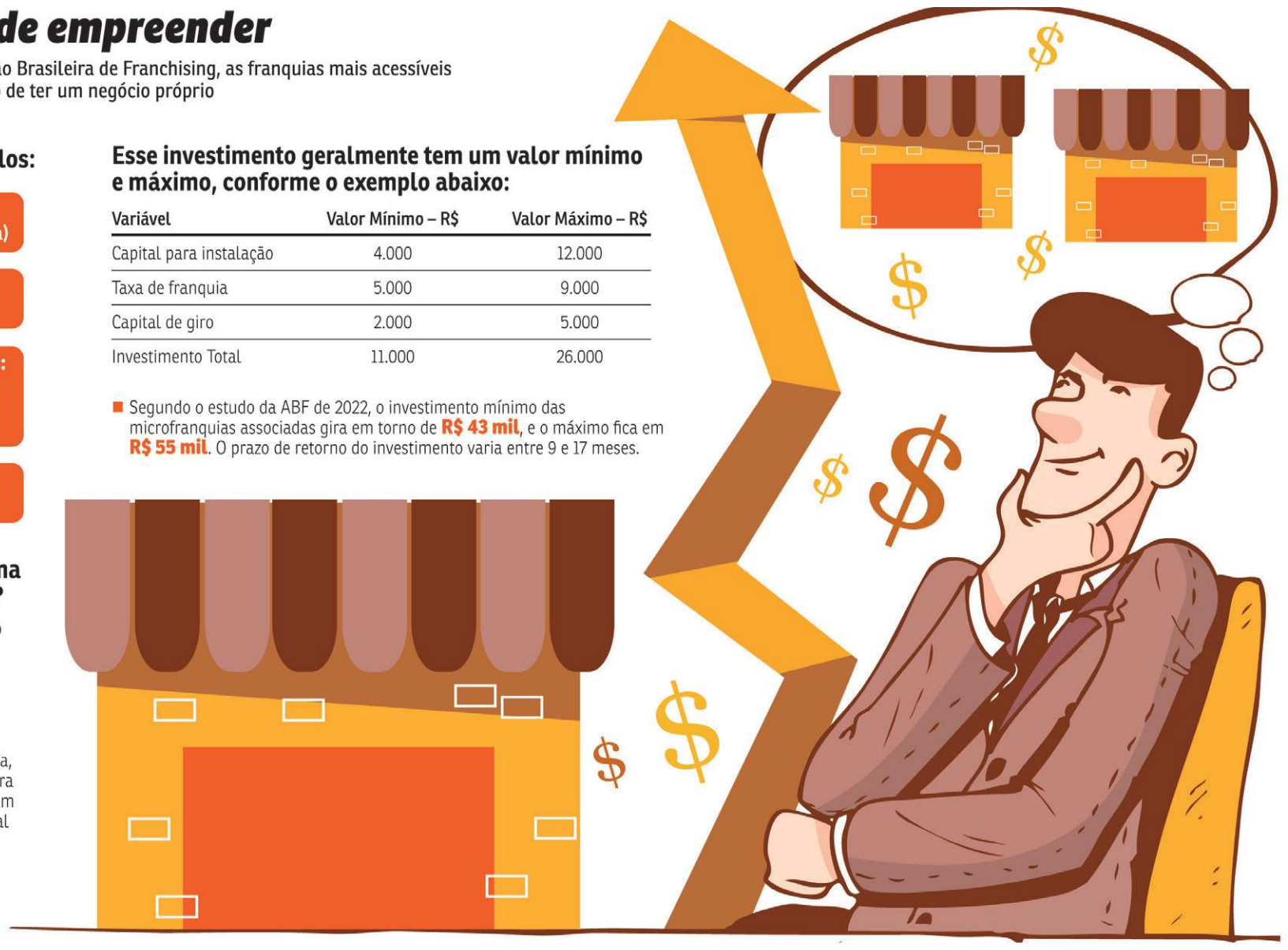
Variável	Valor Mínimo – R$	Valor Máximo – R$
Capital para instalação	4.000	12.000
Taxa de franquia	5.000	9.000
Capital de giro	2.000	5.000
Investimento Total	11.000	26.000

- Segundo o estudo da ABF de 2022, o investimento mínimo das microfranquias associadas gira em torno de **R$ 43 mil**, e o máximo fica em **R$ 55 mil**. O prazo de retorno do investimento varia entre 9 e 17 meses.

Quanto custa uma franquia barata?

- As franquias de baixo investimento, ou microfranquias, têm aporte inicial de até R$ 105 mil.
- Para determinar o valor de uma franquia, a Associação Brasileira de Franchising leva em consiseração o Capital para instalação, a Taxa de franquia e o Capital de giro.

Fonte: ABF



ENFERMAGEM

Mais de 60% dos profissionais fora do piso

» MICHELE PORTELA

Estudo realizado pela LCA Consultoria aponta que 62% dos 1,2 milhão de profissionais da enfermagem no setor privado recebem abaixo do valor estabelecido pela Lei nº 14.434, que confere salários de R$ 4.750 para enfermeiros. O tema, que se arrasta há trinta anos, está em debate no novo governo, que criou um grupo de trabalho no Ministério da Saúde (MS) para consolidar as propostas e definir uma fonte pagadora para o montante estimado de R$ 16 bilhões.

O imbróglio levou o Supremo Tribunal Federal (STF) a suspender a vigência da legislação, mesmo após a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que direciona recursos para o setor público e para as entidades filantrópicas e prestadores de serviços, desde que atendam a, pelo menos, 60% de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

"Conforme assumido com a enfermagem brasileira, não será na semana que vem que este projeto seguirá para sanção presidencial, mas sim tão logo garantirmos o respectivo financiamento", disse a relatora da proposta, a deputada federal Carmen Zanotto.

A questão parecia ter chegado ao fim no ano passado, com a aprovação da lei pelo Congresso Nacional. Publicada em agosto de 2022, a legislação confere 50% do valor a técnicos de enfermagem e 35% a auxiliares e parteiras.

Em setembro, a lei foi suspensa pelo ministro do STF, Luís Roberto Barroso, ao manifestar parecer favorável em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) movida pela Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços (CNSaúde), que apontava a falta de uma fonte pagadora para o cumprimento do piso, o que levaria o setor a realizar demissões e extinguir leitos.

Após a decisão, o Congresso aprovou uma Proposta de Emenda à Constituição que viabiliza o pagamento do piso da enfermagem (PEC 42/2022), promulgada em dezembro pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL). A medida direciona recursos do superávit financeiro de fundos públicos e do Fundo Social para custear o piso salarial nacional da enfermagem no setor público, nas entidades filantrópicas e de prestadores de serviços, com um mínimo de atendimento de 60% de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Contudo, a proposta não vingou, uma vez que o ministro atendeu às novas alegações da CNSAúde e amicus curiae para o não cumprimento do piso por empresas de saúde privadas, alegando falta de recursos.

Na tentativa de resolver o problema, o Ministério da Saúde criou um grupo de trabalho formal para debater uma resolução com representantes do Fórum Nacional de Enfermagem, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Com o término do prazo de discussões na última sexta-feira (27), o colegiado deverá apresentar um relatório sobre o assunto.

Ed Alves/CB



1,2 milhão de trabalhadores do setor privado ganham abaixo do mínimo estabelecido para a categoria

No último dia 19, a ministra da Saúde Nísia Trindade Lima se reuniu com parlamentares e com o Fórum Nacional da Enfermagem, formado por oito entidades. A coordenadora do Fórum, Líbia Bellusci, destacou os resultados. "A reunião foi muito produtiva e saímos com grandes expectativas de que o governo federal solucione o pagamento do piso. Estaremos dialogando e cobrando diariamente. A enfermagem terá sua merecida valorização", afirma.

Cenário

De acordo com o estudo realizado pela LCA Consultoria, o impacto do piso no setor de saúde pode variar de R$ 16,3 bilhões a R$ 23,8 bilhões por ano, o que representa uma fatia de 11% até 16% do orçamento do Ministério da Saúde (R$ 146,4 bilhões) previsto para 2023. O presidente da FBH, Adelvânio Francisco Morato, explica que a variação apontada pelo estudo ocorre por ainda não haver um entendimento sobre como o piso será aplicado em relação às horas trabalhadas em comparação com jornada tradicional da CLT de 44 horas. Por exemplo, se o piso para um enfermeiro com carga de 36 horas semanais é de 82% do valor de R$ 4.750 por mês ou se receberia o valor integral, independentemente da quantidade de horas.

Para o presidente, muitos hospitais fecharão as portas, uma vez que, a partir do levantamento, unidades de menor porte não têm recursos para cobrir o cumprimento do piso institucionalmente, num cenário em que 62% dos profissionais de enfermagem estão no setor privado, com 27% deles nos estabelecimentos com fins lucrativos. "Há muito debate na Câmara sobre fontes de custeio para os hospitais públicos e filantrópicos, mas quase não se fala sobre a situação da rede privada", ressalta.

Embora São Paulo, Minas e Rio respondam por 48% do total de vínculos, o Nordeste será a região mais impactada, onde os salários deverão ser reajustados em 40% para 84% dos profissionais. Estados como Maranhão e Pernambuco chegam a ter 90% dos vínculos abaixo do piso estipulado. A situação é melhor no Sudeste, onde 37% dos trabalhadores já recebem de acordo com o PL 2564/20.

O salário pago a técnicos de enfermagem é um dos exemplos. Na região Nordeste, estes profissionais ganham cerca de R$ 2.266, quando deveriam receber R$ 3.325, caso a lei estivesse vigente. A situação é similar no Norte e no Centro-Oeste, onde os salários são de R$ 2.526 e R$ 2.890, respectivamente. No Sudeste, região com maior concentração de enfermeiros, o valor é de R$ 2.979. A região Sul é a única a pagar salários acima do corte, no valor R$ 3.369.

Para as entidades que questionam o valor estabelecido, o maior problema é que o piso de enfermagem não considerou as discrepâncias regionais que existem no Brasil.